

Grayce Kelly Bianconi
João Dallamuta
(Organizadores)

Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações 3



Grayce Kelly Bianconi
João Dallamuta
(Organizadores)

Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações 3



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Lorena Prestes

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

158 Inovação, gestão estratégica e controladoria nas organizações 3
[recurso eletrônico] / Organizadores Grayce Kelly Bianconi, João
Dallamuta. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-52-2
 DOI 10.22533/at.ed.522201703

1. Controladoria. 2. Planejamento estratégico. I. Bianconi, Grayce Kelly. II. Dallamuta, João.

CDD 658.151

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra é composta por pesquisas realizadas por professores e alunos na área de gestão, todas elas selecionadas e ordenadas pelas suas contribuições genuínas e relevantes dentro dos temas propostos.

A visão ampla do gestor, além dos temas diretamente associados a seus negócios é fundamental para a sobrevivência neste ambiente mutante. Esperamos que a leitura dos trabalhos selecionados nesta obra gere reflexões e novas ideias nos leitores, razão de ser de nosso trabalho.

Os organizadores gostariam de agradecer aos autores e editores pelo espírito de parceria e confiança.

Boa leitura!

Grayce Kelly Bianconi

João Dallamuta

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: DESAFIOS PARA ATUAIS E FUTUROS GESTORES	
Uriel Abe Contardi	
Bruno Brunelli	
Grayce Kelly Bianconi	
João Dallamuta	
DOI 10.22533/at.ed.5222017031	
CAPÍTULO 2	14
A GESTÃO DE PROCESSOS EM UMA EMPRESA DO RAMO ÓPTICO: UM ESTUDO DE CASO NUM LABORATÓRIO DE LENTES DO OESTE DE SANTA CATARINA	
Cleunice Zanella	
DOI 10.22533/at.ed.5222017032	
CAPÍTULO 3	27
INTELIGÊNCIA EM REDE: A MELHORIA DO PROCESSO DECISÓRIO A PARTIR DA ATUAÇÃO EM REDE	
Ricardo de Assis Teixeira	
Danitza Passamai Rojas Buvinich	
DOI 10.22533/at.ed.5222017033	
CAPÍTULO 4	44
PERFIL E POTENCIAL EMPREENDEDOR DE ALUNOS INGRESSANTES DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL	
Fabiano Palhares Galão	
Marcia Cristina Alves	
Maria Gabriela Menezes	
Rubem Gabriel M. da Costa	
João Dallamuta	
DOI 10.22533/at.ed.5222017034	
CAPÍTULO 5	58
O RELATO DE CERTEAU: QUE FERRAMENTA É ESSA?	
Adriana Bastos Da Costa	
Franciely Chropacz	
Rafael Carvalho Machado	
DOI 10.22533/at.ed.5222017035	
CAPÍTULO 6	65
A RELAÇÃO ENTRE INOVAÇÃO FRUGAL E SUSTENTABILIDADE: REVISÃO DE LITERATURA NA PERSPECTIVA DO TRIPLE BOTTOM LINE	
Andriele Pinto de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.5222017036	
CAPÍTULO 7	79
ASPECTOS INTRÍNSECOS A SEREM CONSIDERADOS NO RELATÓRIO FINAL DE AUDITORIA INDEPENDENTE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL HISTÓRICA	
Romeu Schvarz Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.5222017037	

CAPÍTULO 8	94
LA URGENCIA DE PERSPECTIVAS PLURALES EN LOS ESTUDIOS SOCIALES Y ORGANIZACIONALES	
Edgar Varela Barrios	
Ernesto José Piedrahita	
DOI 10.22533/at.ed.5222017038	
CAPÍTULO 9	107
A BARREIRA ENTRE GAYS E MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE A DISCRIMINAÇÃO DE HOMENS GAYS NO SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES	
Diogo Barros Azevedo	
Luiz Eduardo Pereira Batista	
Luiz Bruno de Bom da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.5222017039	
CAPÍTULO 10	121
O TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO COMO PRÁTICA DE GESTÃO NO BRASIL A PARTIR DA ANÁLISE DO CONTEXTO REGULATÓRIO	
Herena Neves Maues Correa de Melo	
Reginaldo da Motta Correa de Melo Junior	
Luciana Rodrigues Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.52220170310	
CAPÍTULO 11	137
ORGANIZACIONES, PODER Y CULTURAS POSMODERNAS	
Edgar Varela Barrios	
Ernesto José Piedrahita	
DOI 10.22533/at.ed.52220170311	
SOBRE OS ORGANIZADORES	153
ÍNDICE REMISSIVO	154

PERFIL E POTENCIAL EMPREENDEDOR DE ALUNOS INGRESSANTES DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL

Data de aceite: 11/03/2020

Fabiano Palhares Galão

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
Brasil, fpgalao@gmail.com

Marcia Cristina Alves

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
Brasil, marciaalves@utfpr.edu.br

Maria Gabriela Menezes

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
Brasil, mariagabimenezes@hotmail.com

Rubem Gabriel M. da Costa

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
Brasil, rubemgabriel_gm@hotmail.com

João Dallamuta

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do
Paraná, Brasil, joaol@utfpr.edu.br

RESUMO: Este estudo teve por objetivo identificar e discutir o perfil e o potencial empreendedor de alunos ingressantes de uma instituição federal. O estudo foi realizado com alunos ingressantes dos cursos de Engenharia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). A pesquisa é caracterizada como descritiva de abordagem quantitativa. A amostra contemplou 155 alunos ingressantes dos quatro cursos de engenharia existentes na instituição. Os resultados apontaram que uma quantidade

significativa de alunos possui alguém da família envolvido em atividades empreendedoras, fator que pode influenciar positivamente os alunos na opção em seguir o caminho de empreender. Para boa parte da amostra, a prática empreendedora seria uma opção satisfatória, entretanto, dada a pouca experiência em gestão de empresas e no mundo dos negócios, a maior parte acredita que ainda não é o momento certo para se pensar nisso. Percebeu-se que os alunos entrevistados possuem um alto grau de expectativa do curso e da instituição no que diz respeito ao incentivo à prática de empreender. Esse dado revela a responsabilidade que os dirigentes da instituição possuem em atender a essas expectativas por meio da realização das mais diversas atividades que cercam o tema empreendedorismo.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo; perfil empreendedor; potencial empreendedor.

PROFILE AND ENTREPRENEURIAL POTENTIAL OF INCOMING STUDENTS FROM A FEDERAL INSTITUTION

ABSTRACT: This study aimed to identify and discuss the profile and entrepreneurial potential of incoming students from a federal institution. The study was carried out with students entering the Engineering courses of the Federal

Technological University of Paraná (UTFPR). The research is characterized as descriptive of quantitative approach. The sample included 155 incoming students from the four engineering courses that exist in the institution. The results showed that a significant number of students have someone from the family involved in entrepreneurial activities, a factor that can positively influence students in choosing the path to be undertaken. For a good part of the sample, entrepreneurship practice would be a satisfactory option, however, given the limited experience in business management and business, most believe that the time is not yet right to think about it. It was noticed that the students interviewed have a high degree of expectation of the course and of the institution with respect to the incentive to the practice of undertaking. This data reveals the responsibility that the leaders of the institution have in meeting these expectations through the accomplishment of the most diverse activities that surround the theme of entrepreneurship.

KEYWORDS: Entrepreneurship; entrepreneurial profile; entrepreneurial potential.

1 | INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é caracterizado como uma atividade essencial para o desenvolvimento econômico e social de uma região, uma vez que a ação empreendedora desempenhada por aquele que a coloca em prática, ou seja, o empreendedor, propicia a geração de riquezas, emprego e renda e inúmeros benefícios para a sociedade.

Diante deste fato já consolidado e sendo o empreendedorismo amplamente discutido e incentivado, é natural que o tema faça parte do mundo dos negócios, mas também de outras organizações da sociedade, em especial das instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, de nível básico, técnico, ou profissionalizante e, de modo acentuado, no ensino superior (ROCHA e FREITAS, 2014; DOLABELA, 2008).

O presente artigo focaliza o empreendedorismo nas instituições de ensino superior (IES) uma vez que este ambiente, segundo Fernandes, Moreira e Pereira (2015) e Santos, Pilatti e Vlastuin (2005) é um local adequado para despertar, desenvolver ou fomentar empreendedores. Nesse sentido, Masiero (2007) lembra que o ensino do empreendedorismo, durante a formação de um novo profissional, tem sido considerado vital para melhorar o desempenho das empresas e que diversas universidades brasileiras incluem nos seus currículos a disciplina de empreendedorismo, buscando estimular e favorecer a geração de novos empreendimentos. De modo geral, após um estudante cursar uma disciplina de empreendedorismo, é esperado que os seguintes aspectos sejam desenvolvidos: i) o interesse pelo tema; ii) o gosto pela ideia de empreender; iii) os caminhos para a prática do empreendedorismo e, iv) algum nível de interesse para empreender um negócio próprio. Athayde e Martins (2012) seguem nessa linha e apresentam preocupação com a forma pela qual o empreendedorismo deve ser estimulado, sobretudo entre os jovens, com o objetivo de estimular o empreendedorismo por vocação.

Já na perspectiva de Araújo (2014), por meio do ensino do empreendedorismo, os

alunos são apresentados a uma alternativa de futuro profissional, além de desenvolver habilidades e competências que serão úteis em qualquer carreira.

Além de existir como um componente curricular, o empreendedorismo é incentivado por meio de seminários, cursos extras, debates e em muitos casos pela existência de espaços destinados ao estabelecimento e desenvolvimento de negócios, como as incubadoras tecnológicas (ROCHA e FREITAS, 2014)

Muito embora é perceptível a preocupação das IES no sentido de desenvolver habilidades, competências e uma cultura empreendedora em seus alunos, esse processo pode se tornar pouco eficaz se não houver um entendimento por parte das IES do perfil e do potencial empreendedor dos alunos, especialmente dos ingressantes, os quais estarão em contato com a universidade por vários anos. Este estudo defende que isso é um aspecto relevante para que as IES possam conhecer um pouco sobre as atividades desenvolvidas pelos alunos antes do ingresso na universidade, as influências empreendedoras existentes nas suas famílias e, especialmente, seus interesses em empreender um negócio próprio.

Além disso, conhecer as expectativas dos alunos em relação ao o que ele espera da instituição enquanto agente de disseminação de conhecimento e desenvolvimento profissional também é um fator de análise interessante, pois, uma vez conhecidos os anseios dos jovens estudantes em relação ao papel da IES ao empreendedorismo, a instituição poderá desenvolver seus currículos e atividades de ensino direcionadas ao empreendedorismo com maior assertividade podendo, com isso, existir um melhor alinhamento daquilo que se propõe nos projetos pedagógicos dos cursos e das demais atividades relacionadas ao empreendedorismo com os anseios dos discentes. Iizuka e Moraes (2014) defendem que a compreensão do histórico, dos interesses e das expectativas dos alunos é necessário para aqueles que atuam com empreendedorismo, em especial, no campo do ensino e aprendizagem.

Diante desse contexto, surge o problema central do presente estudo que é: *Qual o perfil e o potencial empreendedor dos alunos ingressantes de uma instituição federal?* A partir da formulação da questão que norteia o estudo, tem-se que seu objetivo central é identificar e discutir o perfil e o potencial empreendedor de alunos ingressantes de uma instituição federal.

O presente estudo possui relevância significativa na área que está inserido, pois, poderá gerar subsídios para que as instituições de ensino possam empregar novas práticas de ensino com o objetivo de aprimorar o estímulo à formação de uma postura empreendedora em seus alunos. O presente trabalho propõe-se ainda a servir de base científica para essa análise e contribuir para futuras discussões acerca de potencial empreendedor nos cursos de graduação.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo

O empreendedorismo está cada vez mais em evidência em diversos países e contextos, sendo um tema amplamente discutido no meio empresarial, governamental, educacional e também por instituições de caráter não lucrativo que apoiam e disseminam a prática e a cultura empreendedora. É reconhecido como fundamental para o desenvolvimento de novos negócios, para a geração de renda e empregos, e por consequência, para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. Para Masiero (2007), o empreendedorismo se estabelece como um fenômeno cultural, fortemente relacionado e embasado no processo educacional, o qual age como mola propulsora da criação de pequenas e médias empresas, muitas delas consideradas inovadoras de base tecnológica.

A origem do termo pode ser compreendida a partir dos escritos de Gomes (2005), a qual explica que empreendedorismo ou empreendedor são substantivos derivados do verbo empreender que, por sua vez, tem sua origem na forma verbal latina *imprehendo* ou *impraehendo* que significa “tentar executar uma tarefa”. A referida autora finaliza que a entrada desse termo no léxico português não se deu através do francês *entrepreneur* (como se encontra em diversas referências ao tema), mas sim diretamente do latim.

É comum encontrar na literatura autores que apresentam as raízes histórias do empreendedorismo, como Dornelas (2008) e Hisrich, Peters e Shepherd (2009), os quais trazem a contribuição de pensadores considerados pioneiros na disseminação do conceito de empreendedorismo e da figura do empreendedor, bem como as diferentes vertentes relacionadas ao tema, uma vez que parece não haver consenso sobre como de fato pode-se conceituar o termo. A respeito disso, Gomes (2005) explica que existem muitas definições sobre empreendedorismo advindas de estudiosos que utilizam princípios de suas respectivas áreas de conhecimento e interesse para elaborar o conceito.

No entanto, Fillion (1999) apresenta duas correntes de pensamento a respeito do que ele chama de “universo do empreendedor”: a primeira, oriunda dos pioneiros sobre a temática, que foram os economistas, e a segunda corrente, representada pelos comportamentalistas. No primeiro caso, o empreendedorismo é relacionado com a inovação e o empreendedor é visto como um agente de mudança capaz de identificar oportunidades de negócio. Nesta corrente é creditado a Schumpeter (1883-1950) como aquele que deu projeção ao tema, associando de forma definitiva o empreendedor ao conceito de inovação.

Na segunda visão, a dos comportamentalistas (psicólogos, sociólogos e especialistas em comportamento), o empreendedorismo é baseado em aspectos atitudinais, como a criatividade e a intuição. Fillion (1999) atesta que nesta corrente o autor

que iniciou a contribuição das ciências do comportamento para o empreendedorismo foi David C. McClelland (1917-1998).

Daft (2010) empreendedorismo é o processo de iniciar um negócio de risco, organizando os recursos necessários e assumindo os riscos e as recompensas associados. Um empreendedor reconhece uma ideia viável para ser transformada em um negócio, seja uma indústria ou uma prestadora de serviços e reúne os diferentes recursos para iniciar o negócio.

2.2 Potencial e Perfil Empreendedor

As mais diversas atividades realizadas pelos estudantes universitários antes do ingresso no curso superior, bem como as influências de amigos e, especialmente da família, são elementos que provavelmente podem influenciar no potencial empreendedor desses indivíduos (IIZUKA e MORAES, 2014; SANTOS, 2008). Nesse sentido, Daft (2010) assevera que os empreendedores possuem históricos de vida e características demográficas que os distinguem de outras pessoas e que o mais provável é que a maioria dos empreendedores sejam o primogênito em suas famílias e seus pais provavelmente foram empreendedores.

Sobre a influência da família, Silva et al (2013) mostram que existem evidências de que os empreendedores tendem a ter pais também empreendedores, pois, ter pais que trabalham por conta própria propicia uma inspiração para o empreendedor. Os resultados da pesquisa de Bohnenberger, Schmid e Freitas (2007) mostraram que o perfil empreendedor possui associação com o contexto familiar, corroborando o que foi encontrado na literatura. Já Almeida e Teixeira (2014) atestam que a família desempenha um papel importante na formação do comportamento empreendedor, pois as relações afetivas vividas na infância podem refletir em algumas das atitudes desenvolvidas nessas pessoas quando adultas.

Iizuka e Moraes (2014) destacam diferentes atividades que em algum momento e em maior ou menor grau, fizeram-se presentes na história dos estudantes e podem influenciar o potencial empreendedor, como por exemplo, a convivência com amigos, as experiências em diferentes ambientes, tais como igreja, clube, movimentos estudantis, políticos e sociais, trabalhos voluntários em ONGs, centros cívicos, entre outras.

Santos (2008), por sua vez, destaca a experiência profissional do empreendedor, a aquisição de conhecimento via capacitações formais e pela experiência vivenciada no dia-a-dia, como fatores que podem ampliar as possibilidades de sucesso na atividade empresarial. O estudo de Almeida et al (2008) buscou avaliar a influência do ensino do empreendedorismo no curso de Administração no potencial empreendedor dos alunos de duas universidades. Uma das conclusões foi a de que o ensino do empreendedorismo só despertou o desejo de empreender em quem já possuía condições sociais e culturais favoráveis para isso. Além disso, o fato de existir algum

empreendedor próximo ao estudante também contribuiu para despertar o desejo de empreender.

Em relação ao perfil empreendedor é possível encontrar uma grande variedade de trabalhos acadêmicos, os quais buscam, segundo Rocha e Freitas (2014), identificar as características e competências comuns encontradas em indivíduos que atuam de acordo com as prerrogativas empreendedoras relatadas na literatura. Dentre essas iniciativas pode-se citar os estudos de Santos (2008), Rocha e Freitas (2014), Veiga e Parreira (2015), Hecke (2011) e Dias, Souza Neto e Boas (2010).

Bohnenberger, Schmidt e Freitas (2007) colaboram com este entendimento ao dizerem que o estudo do perfil empreendedor não é novidade, e que existem revistas acadêmicas internacionais, como *Entrepreneurship Theory and Practice* e *Entrepreneurship and Regional Development*, que são exclusivas para este fim.

O interesse pelo entendimento sobre quais as características que modelam o perfil empreendedor pode ser constatado pelos resultados do levantamento realizado por Silva et al (2013), o qual detectou que as características inerentes ao empreendedor foi o tema mais pesquisado nos estudos publicados nos anais do EnAnpad entre 2003 e 2012.

Araújo (2014) destaca a importância em se conhecer o perfil do jovem empreendedor, pois com isso, é possível formular e implantar novas políticas públicas e metodologias de ensino que fomentem e ampliem a educação empreendedora.

O estudo de Schmidt e Bohnenberger (2009) teve por objetivo a construção e validação de um instrumento de medição do perfil empreendedor e sua relação com o desempenho organizacional. Após pesquisa na literatura, os referidos autores definiram oito constructos das características do perfil empreendedor, as quais foram conceituadas para sustentar o processo de elaboração do instrumento de medição. O quadro 1 apresenta essas oito características e seus conceitos.

CARACTERÍSTICA	DESCRIÇÃO
Auto-eficaz	Refere-se à estimativa cognitiva que uma pessoa tem das suas capacidades de mobilizar motivação, recursos cognitivos e cursos de ação necessários para exercitar controle sobre eventos na sua vida.
Assume riscos calculados	Pessoa que, diante de um projeto pessoal, relaciona e analisa as variáveis que podem influenciar o seu resultado, decidindo, a partir disso, a continuidade do projeto.
Planejador	Pessoa que se prepara para o futuro.
Detecta oportunidades	Habilidade de capturar, reconhecer e fazer uso efetivo de informações abstratas, implícitas e em constante mudança.
Persistente	Capacidade de trabalhar de forma intensiva, sujeitando-se até mesmo a privações sociais, em projetos de retorno incerto.
Sociável	Grau de utilização da rede social para suporte à atividade profissional.
Inovador	Pessoa que relaciona ideias, fatos, necessidades e demandas de mercado de forma criativa.
Líder	Pessoa que, a partir de um objetivo próprio, influencia outras pessoas a adotarem voluntariamente esse objetivo.

3 | METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto nessa pesquisa realizou-se um estudo descritivo (MALHOTRA, 2006), com abordagem quantitativa (HAIR JUNIOR et al, 2005). Quanto ao tempo, o estudo é caracterizado como transversal, pois de acordo com Freitas et al. (2000) a coleta dos dados ocorre em um só momento, pretendendo descrever e analisar o estado de uma ou várias variáveis em um dado momento.

Por questões de conveniência dos pesquisadores optou-se por realizar o estudo com alunos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Apucarana-PR. Além disso, é oportuno registrar que neste câmpus o empreendedorismo é incentivado e institucionalizado no âmbito de atividades, como o Hotel Tecnológico, que funciona como uma pré-incubação de projetos de alunos e professores, por meio da realização de eventos e ações ligados ao tema e ainda, com a oferta da disciplina de empreendedorismo em praticamente todos os cursos de graduação.

A amostra pesquisada contemplou alunos ingressantes dos quatro cursos de engenharia existentes no câmpus no período da realização da coleta de dados: Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Química e Engenharia Têxtil.

Foram aplicados 155 questionários em sala de aula durante a segunda semana do mês de novembro de 2018, o que correspondeu a 78% do total de ingressantes no segundo semestre do mesmo ano, que foi de 199 alunos. A tabela 1 apresenta quantidade de respondentes por curso e o percentual em relação ao total de ingressantes. A diferença se explica pelo fato de que nem todos os alunos matriculados no início do semestre estavam presentes no momento da aplicação do questionário.

CURSO	QUESTIONÁRIOS APLICADOS	% RELAÇÃO INGRESSANTES
Engenharia Civil	36	70%
Engenharia Elétrica	37	78%
Engenharia Química	40	78%
Engenharia Têxtil	42	84%
Total	155	78%

Tabela 1 - Distribuição dos questionários aplicados

O questionário foi dividido em duas partes, sendo que na primeira buscou-se coletar informações básicas de perfil do respondente, bem como identificar o potencial empreendedor por meio do levantamento das atividades que o aluno desenvolveu antes de ingressar na universidade e se o aluno possui ou não parentes com negócio próprio.

A segunda parte do questionário foi formada por quinze questões do tipo Likert de seis pontos, sendo que as doze primeiras buscaram identificar o perfil empreendedor dos alunos e as demais tiveram o objetivo de avaliar as expectativas deles em relação à universidade e ao curso no que diz respeito às atividades de empreendedorismo e a própria intenção do aluno em engajar-se em atividades extracurriculares.

As questões do tipo Likert foram baseadas no estudo de Iizuka & Moraes (2014), os quais desenvolveram um modelo de medição que analisou o potencial e perfil empreendedor do estudante de administração e o ambiente universitário a partir dos estudos de Hecke (2011) e de Bohnenberger, Schmidt & Freitas (2007). Os indicadores do perfil empreendedor utilizados nesta pesquisa foram: necessidade de realização, inovador, detecta oportunidades, sociável e rede de contatos, autoconfiança, auto-eficaz, liderança e persuasão, persistência, planejador e assume riscos calculados. Os conceitos de cada indicador encontram-se no quadro 2

CARACTERÍSTICA	DESCRIÇÃO
Ser um empreendedor implicaria grande satisfação para mim – Necessidade de Realização e Inovador	Quanto maior a satisfação do estudante em ser empreendedor, aumenta-se a tendência para que o aluno seja empreendedor
Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócio no mercado – Detecta Oportunidades	O fato de o aluno ter facilidade em detectar oportunidades de negócio as chances para que se torne empreendedor são maiores
Conheço várias pessoas que me poderiam auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse – Sociável e Rede de Contatos	Quanto maior e melhor for a rede de contatos profissionais indicam que o estudante possui melhores chances para empreender
Iniciar uma empresa e mantê-la funcionando seria fácil para mim – Auto-eficaz e	A autoconfiança para iniciar um negócio e possuir os conhecimentos práticos para abrir e gerir uma empre-
Autoconfiança	sa indicam que o estudante tem mais chances para empreender
Eu conheço os detalhes práticos necessários para criar uma empresa – Auto-eficaz e	A autoconfiança para iniciar um negócio e possuir os conhecimentos práticos para abrir e gerir uma empresa indicam que o estudante tem mais chances para empreender
Autoconfiança	
Nas atividades que executo, normalmente influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um determinado assunto –	A capacidade de liderança, praticada por meio da persuasão e influência sobre as pessoas, é um dos indicadores de que a pessoa tem melhores possibilidades para empreender
Liderança e Persuasão	
Frequentemente as pessoas pedem minha opinião sobre os assuntos de trabalho –	A capacidade de liderança, praticada por meio da persuasão e influência sobre as pessoas, é um dos indicadores de que a pessoa tem melhores possibilidades para empreender
Liderança e Persuasão	
Profissionalmente, me considero uma pessoa muito mais persistente que as demais –	Persistir diante dos problemas e desafios profissio-
Persistência	nais indica que o estudante possui mais condições para empreender

No meu trabalho e/ou estudo, sempre planejo muito bem tudo o que faço – Planejador	Quanto mais o estudante planeja suas atividades, melhores são as suas chances de empreender
Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria – Assume Riscos Calculados	Empreender envolve riscos e quanto maior for o interesse em assumi-los tende-se a indicar um perfil mais empreendedor.
Relaciono-me muito facilmente com outras pessoas – Sociável	O grau de facilidade em se relacionar com as pessoas é um elemento que aumentam as chances para empreender
Tenho a firme intenção em criar uma empresa em breve – Necessidade de Realização e Auto-eficaz	O fato de o aluno querer concretizar suas ideias indica que ele possui um conceito positivo de eficácia sobre si próprio e de que busca concretizar seus planos e quanto maior for a intenção em abrir uma empresa, mais empreendedor é o estudante

Quadro 2 - Perfil e potencial empreendedor Fonte: Iizuka & Moraes (2014)

Os indicadores utilizados para avaliar as expectativas dos alunos em relação à universidade e ao curso no que diz respeito às atividades de empreendedorismo e a própria intenção do aluno em engajar-se em atividades extracurriculares contemplou as seguintes questões: i) expectativa dos alunos em relação ao auxílio do curso em empreender, ii) expectativa dos alunos em relação ao ambiente da universidade em questões ligadas ao empreendedorismo e, iii) pretensão do aluno em participar de atividades extracurriculares.

A análise dos dados feita por meio de estatística descritiva e os resultados da pesquisa foram analisados com o auxílio do software SPSS versão 18.

4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dos 155 alunos que responderam o questionário, 67,1% eram do sexo masculino e 32,9% do sexo feminino. Devido ao perfil da amostra, alunos ingressantes em uma universidade, a maior parte dos respondentes pertencia à faixa etária de 18 a 21 anos (61,9%).

Das atividades desenvolvidas antes do ingresso na universidade os destaques foram: grupos religiosos (52,3%), trabalho em empresas de terceiros (36,1%), trabalho voluntário (34,2%), trabalho em empresa familiar (29%) e participação em movimentos estudantis (26,5%). Para Iizuka & Moraes (2014) esses indicadores são relevantes para compreender o potencial empreendedor, na medida em que se trata de experiências e iniciativas concretas dos jovens anteriores ao período universitário.

Os resultados da questão que buscou identificar se os alunos possuíam ou não parentes com negócio próprio apontou que 74,8% da amostra possui parentes empreendedores, sendo que, deste total, a maior parte, 40,6%, correspondem aos pais (22,6%), mães (7,7%) e ao casal (10,3%) e o restante (34,2%) são outros parentes, como avós, tios ou irmãos. Esse resultado pode ser favorável no sentido de incentivar os alunos em optar por empreender um negócio próprio no futuro. Sobre a influência

da família, Bohnenberger, Schmidt e Freitas (2007) destacam que pais que atuam por conta própria tendem a ser um fator de inspiração, pois aspetos como independência e flexibilidade no trabalho são absorvidos em idade precoce.

Esse fator de inspiração também foi comentado por Almeida e Teixeira (2014) no estudo de caso realizado pelos referidos autores. Ainda com relação a este estudo, vale destacar que, em todos os casos analisados, ficou constatada a influência da família, dos pais e parentes (por meio de auxílio moral e financeiro) no desenvolvimento das empresas que fizeram parte do estudo.

A respeito da análise dos resultados das questões que tratam do perfil empreendedor, em um primeiro momento apresenta-se o Alfa de Cronbach, que foi a medida usada para mensurar o coeficiente de confiabilidade de escalas. Em se tratando de pesquisas exploratórias, o valor mínimo sugerido para o alfa é de 0,60 (Hair Junior, et al, 2005). Os resultados obtidos nesta análise revelaram um alfa consistente de 0,738.

Parte-se agora para a análise das médias e o desvio padrão das respostas das questões likert. A frase que obteve a maior média foi aquela relacionada à satisfação que a atividade empreendedor pode trazer alcançando 4,26 numa escala de 1 a 5. As menores médias foram as questões ligadas ao conhecimento dos alunos sobre os detalhes práticos exigidos para a criação de uma empresa (2,67) e a frase que buscava identificar o quanto o aluno estaria disposto a assumir uma dívida de longo prazo em uma oportunidade de negócio (3,10). Estas questões, inclusive, foram as que apresentaram o maior desvio padrão, sugerindo que as opiniões dos estudantes nesse quesito não estão uniformes.

	MÉDIA	DESVIO
Ser um empreendedor implicaria grande satisfação para mim.	4,26	0,91
Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócio no mercado.	3,63	1,05
Conheço várias pessoas que poderiam me auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse.	3,76	1,28
Iniciar uma empresa e mantê-la funcionando seria fácil para mim.	2,90	1,11
Eu conheço os detalhes práticos necessários para criar uma empresa.	2,67	1,40
Nas atividades que executo, normalmente influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um determinado assunto.	3,78	1,04
Frequentemente as pessoas pedem minha opinião sobre os assuntos de trabalho.	3,39	1,33
Profissionalmente, me considero uma pessoa muito mais persistente do que as demais.	3,84	1,03
No meu trabalho e/ou estudo, sempre planejo muito bem tudo o que faço.	4,09	0,95
Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria.	3,07	1,43
Me relaciono muito facilmente com outras pessoas.	4,10	1,14
Tenho a firme intenção em criar uma empresa em breve.	3,38	1,39

Quadro 3- Média das respostas do perfil empreendedor

Aprofundando a análise das respostas dos alunos parte-se agora para a discussão dos percentuais de concordância e discordância. Já ficou evidenciado (pela análise das médias), que a frase que obteve o maior percentual de concordância, resultante da soma entre as opções de resposta “concordo parcialmente” e “concordo totalmente”, foi a relacionada com a satisfação que a atividade empreendedora poderia trazer aos estudantes (82,6%). Vale ressaltar que esta questão obteve o segundo maior percentual de “concordo totalmente” da pesquisa, alcançando 44,5% das respostas. Esse resultado pode indicar que os alunos ingressantes percebem os possíveis benefícios que a atividade empreendedora pode trazer, que é a satisfação pessoal, liberdade, autonomia, dentro outros aspectos constantemente referenciados na literatura e citados em relatos de vida de empreendedores.

As respostas indicaram que os alunos pesquisados têm a percepção de possuírem algumas características importantes encontradas nos empreendedores, pois as afirmativas relacionadas a estas questões alcançaram bons índices de concordância, como a capacidade de planejamento (78% de concordância), relacionamento (72%), de exercer influência sobre outras pessoas (69%), de possuir uma boa rede de contatos (68%) e de ser persistente (65,8%).

Por outro lado, como era de esperar levando em conta o perfil da amostra, algumas afirmativas de caráter mais prático e frequentemente relacionadas ao cotidiano dos empreendedores, alcançaram índices de concordância mais baixos. Os casos mais evidentes desta constatação foram as afirmativas “Iniciar uma empresa e mantê-la funcionando seria fácil para mim” e “Eu conheço os detalhes práticos necessários para criar uma empresa”, as quais alcançaram os índices mais baixos da pesquisa, 31,6% de concordância.

Foi possível constatar também que boa parte dos alunos ainda não pensa em criar uma empresa em breve (40% de concordância) e se mostram reticentes em assumir uma dívida de longo prazo apostando nas vantagens que uma possível oportunidade de negócio poderia trazer (40,6%). O quadro 4 apresenta os resultados detalhados das afirmativas e dos percentuais de discordância e concordância que foram comentados.

	DT	DP	NC	CP	CT
Ser um empreendedor implicaria grande satisfação para mim.	0%	3,9%	11,6%	38,1%	44,5%
Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócio no mercado.	3,9%	8,4%	26,5%	43,2%	16,8%
Conheço várias pessoas que poderiam me auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse.	7,1%	8,4%	16,1%	32,3%	36,1%
Iniciar uma empresa e mantê-la funcionando seria fácil para mim.	12,9%	21,9%	32,9%	27,1%	4,5%
Eu conheço os detalhes práticos necessários para criar uma empresa.	27,1%	22,6%	16,1%	25,8%	5,8%
Nas atividades que executo, normalmente influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um determinado assunto.	3,2%	10,3%	17,4%	43,2%	25,8%

Frequentemente as pessoas pedem minha opinião sobre os assuntos de trabalho.	13,5%	10,3%	21,9%	34,8%	16,1%
Profissionalmente, me considero uma pessoa muito mais persistente do que as demais.	1,3%	7,7%	23,9%	38,1%	27,7%
No meu trabalho e/ou estudo, sempre planejo muito bem tudo o que faço.	1,3%	6,5%	14,2%	37,4%	40,6%
Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria.	16,8%	23,9%	17,4%	21,3%	18,7%
Me relaciono muito facilmente com outras pessoas.	3,9%	7,1%	15,5%	21,9%	51%
Tenho a firme intenção em criar uma empresa em breve.	12,3%	10,3%	32,3%	20%	20,6%

Quadro 4 - Perfil empreendedor

Os alunos entrevistados esperam que no decorrer da sua vida universitária tanto o curso escolhido como o ambiente da universidade, por meio das diversas atividades ofertadas, desempenhem um papel de auxílio ao empreendedorismo e favoreçam a cultura empreendedora no corpo discente. As afirmativas relacionadas a estes indicadores foram responsáveis pelas médias mais altas e, conseqüentemente, pelos mais altos índices de concordância do estudo (ver quadros 5 e 6). Além disso, há certo otimismo por parte dos alunos em participar das atividades extracurriculares que a instituição pode vir a ofertar durante a realização do curso, uma vez que o índice de concordância relativo a essa afirmação foi de 83,8%.

	MÉDIA	DESVIO
Espero que o curso de Engenharia me auxilie a empreender.	4,41	0,90
Espero que o ambiente da Universidade (eventos, palestras, atividades curriculares e extracurriculares) seja favorável ao empreendedorismo.	4,47	0,79
Pretendo participar de atividades extracurriculares oferecidas pela instituição (Diretório Acadêmico, Empresa Júnior, etc.).	4,42	0,91

Quadro 5 - Médias das expectativas em relação ao empreendedorismo na instituição

	DT	DP	NC	CP	CT	NA
Espero que o curso de Engenharia me auxilie a empreender.	0%	3,9%	10,3%	23,2%	62,6%	0%
Espero que o ambiente da Universidade (eventos, palestras, atividades curriculares e extracurriculares) seja favorável ao empreendedorismo.	0%	1,9%	6,5%	31%	60,6%	0%
Pretendo participar de atividades extracurriculares oferecidas pela instituição (Diretório Acadêmico, Empresa Júnior, etc.).	0,6%	5,2%	9,7%	20,6%	63,2%	0,6%

Quadro 6 - Expectativas em relação ao empreendedorismo na instituição

CONCLUSÃO

O estudo teve por objetivo identificar e discutir o perfil e o potencial empreendedor de alunos ingressantes de uma instituição federal. Os resultados apontaram que uma quantidade significativa da amostra pesquisada possui alguém da família envolvido em atividades empreendedoras e isso é um fator que pode influenciar positivamente os alunos na opção em seguir o caminho de empreender um negócio próprio. A amostra pesquisada acredita que esse caminho possa ser satisfatório, entretanto, dada a pouca experiência em gestão de empresas e no mundo dos negócios, a maior parte acredita que ainda não é o momento certo para se pensar nisso.

Percebeu-se que os alunos possuem um alto grau de expectativa do curso e da instituição no que diz respeito ao inventivo à prática de empreender. Esse dado revela a responsabilidade que os dirigentes da instituição possuem em atender a essas expectativas por meio da realização das mais diversas atividades que cercam o tema empreendedorismo.

Vale observar também que esse alto nível de expectativa pode estar relacionado com a necessidade que os alunos têm e desejam em preencher com as questões práticas que envolvem a gestão de uma empresa que eles ainda não dominam.

As limitações do estudo, como a escolha do instrumento de pesquisa e do método de seleção da amostra, por exemplo, fazem com que os resultados não possam ser generalizados. Como proposta para estudos futuros sugere-se a realização de pesquisas similares em outros contextos (estudantes de instituições particulares e de outros cursos de graduação), na tentativa de se observar possíveis diferenças de perfil e do potencial empreendedor.

REFERÊNCIAS

Almeida K., Souza Neto, S.P., Nunes, A.Q., Sttefanello, M. (2008). A influência do ensino do empreendedorismo no potencial empreendedor do aluno. *Revista de Negócios*, 13 (2), 67-76.

Almeida, F. S., & Teixeira, R. M. (2014). Influência da família e das redes sociais na criação de negócios por jovens empreendedores. *Pretexto*, 15(2), 110-128.

Araújo, L.M.B. *Intenção empreendedora dos alunos de graduação em Administração da UnB: Como a trajetória os afeta?* Monografia (bacharelado), Departamento de Administração, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Athayde, M., Martins, G. A. (2012). Educação Empreendedora em Contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 7(193), 41-64.

Bohnenberger, M.C., Schimdt, S., Freitas, E.C. (2007). A influência da família na formação empreendedora, *Anais do XXXI Encontro da Anpad*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Daft, R. L. (2010). *Administração*. São Paulo: Cengage Learning.

Dias, T.R.F.V., Souza Neto, S.P., Boas, A.A.V. (2010). Características comportamentais

- empreendedoras relevantes: estudo de caso dos ganhadores do prêmio TOP empresarial 2007. *Anais do VI Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, Recife, PE, Brasil.
- Dolabela, F. (2008). *Oficina do empreendedor*. São Paulo: Ed. de Cultura.
- Dornelas, J.C.A. (2008). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Fernandes, C.M., Moreira, M.A., Pereira, J.V. (2015). Avaliação do potencial empreendedor de estudantes de ciências contábeis. *Anais do XVIII Seminários de Administração*, São Paulo, SP, Brasil.
- Filion, L. J. (1999). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, 34 (2), 05-28.
- Freitas, Oliveira, M., Saccol, A.Z., Moscarola, J. (2000). O método de pesquisa survey. *Revista de Administração da USP*, 35 (3), 105-112
- Gomes, A. F. (2005). O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. *Revista eletrônica de Administração, Bahia*, 4 (2).
- Hair Junior; J. F., Babin, B., Money, A. H.; Samouel, P. (2005). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman.
- Hecke, A.P. (2011). *A Intenção empreendedora dos alunos concluintes dos cursos de graduação em administração e ciências contábeis das instituições de ensino superior de Curitiba-PR*. 2011. 81f. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- Hisrich, R., Peters, M., Shepherd, Dean A. (2009). *Empreendedorismo*. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman.
- Iizuka, E. S., & Moraes, G. H. S. M. (2014). Análise do potencial e perfil empreendedor do estudante de Administração e o ambiente universitário: reflexões para instituições de ensino. *Administração: Ensino e Pesquisa*, São Paulo, 15 (3), 593-593.
- Malhotra, N. K. (2006). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 4 ed. São Paulo: Bookman.
- Masiero, G. (2007). *Administração de empresas*. São Paulo: Saraiva.
- Rocha, E. L. C., & Freitas, A. A. F. (2014). Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. *Revista de Administração Contemporânea*, 18(4), 465-486.
- Santos, E. M. S., Pilatti, L. A., Vlastuin, J. (2005). O papel das universidades na formação do engenheiro de produção empreendedor. *Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Santos, P.C.F. (2008). *Uma escala para identificar potencial empreendedor*. Tese de Doutorado - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
- Schmidt, S.; Bohnenberger, M. C. (2009). Perfil empreendedor e desempenho organizacional. *RAC*, 13 (3), 450-467.
- Silva, T.; Pereira, M. F., Costa, A. M., Hinterlang, C. (2013) Metodologia em voga no campo de empreendedorismo: emprego de métodos quantitativos para o estudo das características inerentes aos empreendedores. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 12 (4), 181-209.
- Veiga, H.M.S., & Parreira, S.M. (2015) Perfil empreendedor: análise de suas relações com valores relativos ao trabalho e auto eficácia para criar. *Revista Gestão Organizacional*, 8 (3).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agronegócio 121, 124, 125, 153

Auditoria 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Auditoria financeira 79, 81

Auditoria independente 79, 80, 81, 82

C

Captura regulatória 121, 126, 127, 128, 129, 132, 134

D

Decisão 15, 24, 27, 28, 29, 30, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Direitos humanos 121, 124, 125, 126, 129, 134, 135, 136

Divisão Sexual do Trabalho 107, 113, 118, 120

E

Empreendedorismo 12, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 65, 69, 73

Escuelas 94, 95, 99, 100, 101, 102, 104

G

Gestão 1, 2, 3, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 49, 56, 57, 64, 65, 67, 75, 76, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 134, 153

Gestão da informação 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 42, 43

Gestão de processos 14, 15, 24, 26

Gestão do conhecimento 27, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 41, 43

Gestão pública 121, 123, 124, 126, 134

H

Habermas 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Homossexualidade 107, 114, 116, 120

I

Inovação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 24, 26, 28, 31, 42, 47, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 153

Inovação frugal 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78

Inteligência 5, 27, 28, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 153

L

Luhmann 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 140, 151

M

Management 2, 12, 14, 27, 28, 31, 42, 43, 45, 64, 65, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 96, 106, 119, 122, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Masculinidade hegemônica 107

N

Normas de auditoria 79, 84, 88

O

Organizacional 6, 27, 28, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 49, 57, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 119, 125, 137, 138, 142, 143, 147, 148

Organizaciones 42, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 137, 141, 142, 148, 149, 150

P

Padronização de processos 14, 15, 17

Perfil empreendedor 44, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 57

Pluralidad 95, 97

Poder 32, 62, 63, 106, 125, 127, 134, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 148, 150, 151, 152

Posmodernidad 102, 103, 104, 106, 137

Potencial empreendedor 44, 46, 48, 50, 52, 56, 57

R

Redução de perdas 14, 16

Relatório final 79, 80, 81, 82, 85, 86, 93

S

Sustentabilidade 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

T

Tecnologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 33, 39, 40, 43, 68, 153

Trabalho escravo 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Triple Bottom Line 65, 67

 **Atena**
Editora

2 0 2 0